

***Catasetum* × *panozoi* um novo híbrido natural**

Ulisses Leandro Carvalho Ferreira

Rua Ônix, 80, 33.236-752, Lagoa Santa, MG, Brasil. lcfuisses@hotmail.com

Resumo: Um novo híbrido natural de *Catasetum* descrito para Pando (Bolívia) e Acre (Brasil). Cruzamento natural entre *Catasetum schunkei* Dodson & D.E.Benn. e *Catasetum denticulatum* F.E.L.Miranda. Um híbrido com características morfológicas intermediárias entre os parentais, com destaque para seu labelo, o qual se mostra mais longo longitudinalmente e com margens mais denteadas.

Palavras-chave: *Catasetum schunkei*, *Catasetum denticulatum*, Acre, Pando

Abstract: A new natural hybrid of *Catasetum* described for Pando (Bolivia) and Acre (Brazil). A natural cross between *Catasetum schunkei* Dodson & D.E.Benn. and *Catasetum denticulatum* F.E.L. Miranda. This hybrid exhibits intermediate morphological characteristics between its parent species, with particular emphasis on its labellum, which is longer in the longitudinal direction and has more serrated margins.

Key words: *Catasetum schunkei*, *Catasetum denticulatum*, Acre, Pando

Introdução

Catasetum L.C.M. Richard ex Kunth (1822) é um gênero pertencente à família Orchidaceae, inserido na tribo Cymbidieae (Pridgeon et al. 2009) e na subtribo Catasetinae, apresenta ampla distribuição no continente americano, ocorrendo desde o sul do Brasil, passando pela América Central, até alcançar o México (Romero & Carnevali 1990). Das cerca de 170 espécies reconhecidas no gênero, o Brasil se destaca por concentrar a maior diversidade, reunindo aproximadamente 70% das espécies e híbridos naturais conhecidos (Ferreira 2019). O gênero é conhecido pela presença de flores sexualmente dimórficas ou eventualmente, trimórficas, mas o que diferencia as espécies são suas flores masculinas, que para além dos formatos e cores, apresentam um mecanismo de polinização altamente especializado (Milet-Pinheiro & Gerlarch 2017).

O presente híbrido natural de *Catasetum* foi identificado em áreas de floresta tropical com ocorrência registrada tanto na Bolívia quanto no Brasil. Esta região com domínio morfoclimático denominado Amazônico (Ab' Sáber 2003) alcança uma temperatura média anual entre 22°C e 26°C, umidade relativa do ar entre 80 e 90%, precipitação média anual entre 1850 e 2250 mm e período seco de até 3 meses (Girardi & Rosa 2016).

O novo táxon apresenta um conjunto de características morfológicas intermediárias em sua inflorescência masculina, entre duas espécies já conhecidas por sua distinção fenotípica e relevância dentro do gênero.



Material e Métodos

Em incursão realizada na região amazônica em 2020 foram encontrados exemplares do híbrido natural vegetando sobre palmeira *Attalea phalerata* (Sprengel 1825) na fronteira entre os municípios de Cobija, Bolívia, e Brasiléia, Acre, Brasil.

O material coletado, dentre eles o novo híbrido e seus parentais, foi cultivado em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, e floresceu entre os meses de março a maio de 2021.

Para fins de arquivo e estudos futuros, uma exsicata contendo haste floral, flores masculinas, pseudobulbo, folhas e raízes foram dissecadas e depositadas no herbário BHZB (Jardim Botânico da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte).

A hipótese de tratar-se de uma nova espécie foi rejeitada, uma vez que o híbrido apresenta morfologia intermediária entre duas espécies simpátricas. O cultivo concomitante dos parentais e do híbrido, associado à sobreposição dos períodos de floração, forneceu evidências robustas da ocorrência de hibridização natural.

Resultados e discussão

Catasetum × *panozoi* U.L.C.Ferreira, *nothosp. nov.* (figs.2 e 3)

Tipo: BOLÍVIA - Pando - Cobija. longitude: -11°01'11.48"S 68°45'11.88"O, altitude: 200m, fevereiro, 2020, Ulisses Ferreira, 009.A, BHZB 18.277.



Figura 1. Localização do município de Cobija (Bolívia - Pando), origem planta tipo.

Descrição em latim: *Herba epiphyta; pseudobulbis fusiformibus, mediocribus; foliis oblongo-lanceolatis; caulibus pendulis; sepalis et petalis elliptico-lanceolatis; columna carnosa, acuminato-triangulari; labello sacciformi, cum marginibus lateralibus denticulatis.*

Descrição: Planta epífita; pseudobulbos medianos para o gênero, fusiformes, 13,5 cm de altura por até 3,5 cm de diâmetro, verde-escuros a amarelados, variando em relação à exposição à luz solar, multianelados, sulcados longitudinalmente, munidos de bainhas foliares fibrosas, também verdes, que, após secarem, se afrouxam e deterioram; rizomas diminutos; raízes polposas de 0,15–0,2 cm de diâmetro, esbranquiçadas em seu comprimento e verde-amareladas nas pontas; folhas decíduas, de tons originalmente verdes e posteriormente amareladas, até se desprenderem do pseudobulbo, oblongo-lanceoladas, trinervadas, entre 4–5,5 cm de largura por 14–18,0 cm de comprimento, 5–7 por pseudobulbo; inflorescência masculina pendente, de origem basal, apresentando de 3 a 7 anéis em sua extensão, verde-escura, 0,4 cm de diâmetro, com até 13,0 cm de comprimento; floração a partir dos dois terços finais da haste, com quantidade variável de flores, podendo atingir até 20 por haste; flores masculinas em tons de vinho e laranja, sépalas e pétalas com fundo creme pintalgadas de vinho, côncavas, elíptico-lanceoladas, 1,5 cm de largura por 2,5 cm de comprimento; sépalas laterais tendendo a recurvar-se em direção ao pedicelo; labelo ínfero (Lindley 1838; Silva & Oliveira 1999), sacciforme, carnoso, com margens cristadas irregularmente, apresentando uma pequena verrucosidade centralizada em sua porção terminal, 2,2 cm de comprimento, 1,4 cm de diâmetro e 1,3 cm de profundidade; seu colorido interno e externo apresenta tons de castanho e laranja, com máculas de cor vinho; pedicelo cilíndrico, castanho a vinho escuro, 0,2 cm de diâmetro por 2,3 cm de comprimento; coluna de aspecto subtriangular, em tons de castanho, com pequenas máculas vinho em seu exterior, carnosa, com 0,8 cm de largura por 1,9 cm de comprimento; duas antenas finas são projetadas na direção do saco do labelo, inicialmente paralelas, e posteriormente convergindo nas pontas, 0,6 cm de comprimento por menos de 1 mm de diâmetro; antera de tom amarelado, em forma de receptáculo, cuspidada, 0,9 cm de comprimento por 0,3 cm de largura; estípite esbranquiçado, 0,1 cm de largura após espiralamento, 0,4 cm de comprimento; um par de políneas de cor vinácea, cerosas, obovóides, achatadas.

Etimologia: Nome dado em homenagem ao amigo orquidófilo José Luis Panozo Añez.

Distribuição geográfica: Bolívia, departamento Pando, munic. Cobija e Brasil, Acre, munic. Brasiléia. Uma vez que *C. denticulatum* e *C. schunkei* podem ser encontrados em cidades fronteiriças dos países citados, é provável que sua área de ocorrência seja mais ampla.

Habitat: Ressalta-se que o híbrido natural foi encontrado em pouca quantidade, visto que seus progenitores não são encontrados em profusão na região. Porém o que chama a atenção é a planta ser encontrada vegetando tanto em palmeira nativa, quanto em plantas exóticas, como Mangueiras (*Mangifera* sp.) e Palmeiras Fênix (*Phoenix roebelenii*). Dessa maneira entende-se que mesmo com o avançar das cidades, e o constante desmatamento, o gênero *Catasetum* tem se adaptado e reproduzido em ambientes antropizados.

Comentários: *Catasetum* × *panozoi* apresenta sem seu labelo um padrão intermediário em relação às espécies parentais *C. schunkei* e *C. denticulatum*.

Em *C. denticulatum*, o labelo é mais espalmado, aberto; enquanto em *C. schunkei* observa-se um labelo mais estreito, longitudinalmente alongado, com margens laterais adpressas e involutas. No novo híbrido natural o labelo assume uma condição mediana, exibindo abertura moderada; contudo, distingue-se pela presença de denticulos irregulares, longos e conspícuos, característica esta também observada em *C. schunkei*.

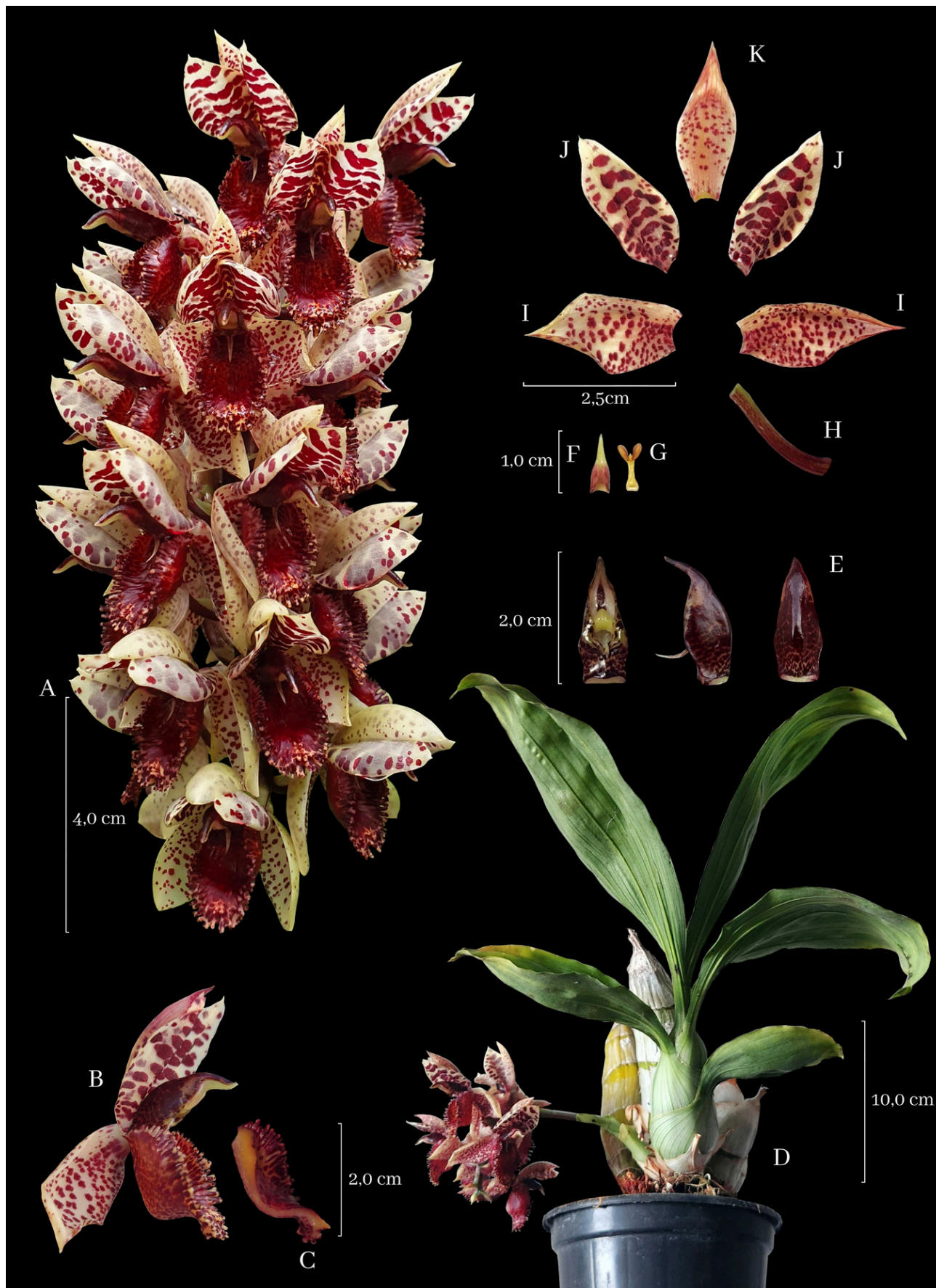


Figura 2. Detalhamento haste floral masculina de *Catasetum* × *panozoi*. Inflorescência (A), flor - visão lateral (B), corte labelo - visão lateral (C), vegetal completo (D), coluna (E), antera (F), polínea e estípite (G), pedicelo (H), sépalas laterais (I), pétalas (J), sépala dorsal (K).

As pétalas do novo táxon são mais largas, porém menos côncavas, conferindo à inflorescência aspecto mais compacto, com flores aparentemente mais agregadas ao longo da haste, condição semelhante à observada em *C. denticulatum* e distinta de *C. schunkei*.

Adicionalmente, verifica-se a presença de uma verrucosidade apical no novo híbrido natural, particularidade ausente em *C. denticulatum*, porém presente em *C. schunkei*.

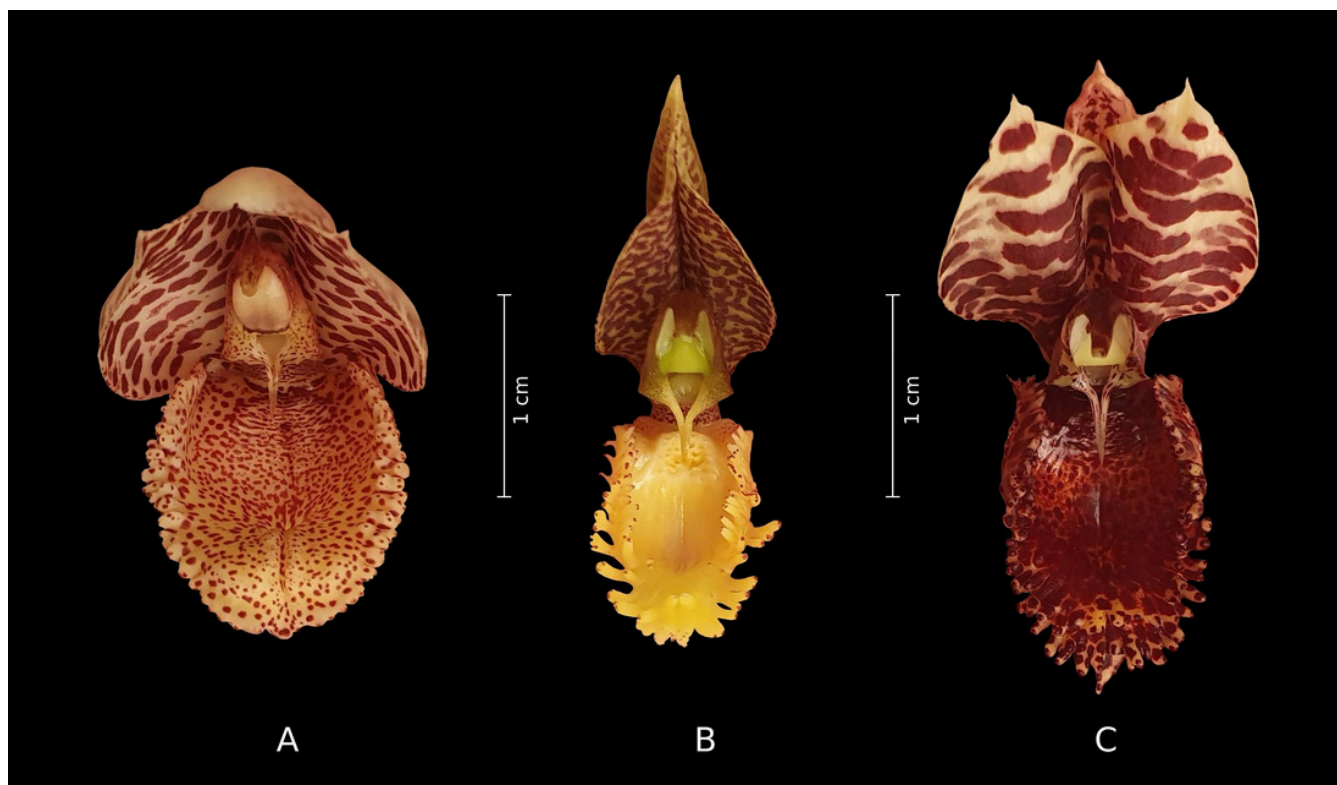


Figura 3. Comparação das flores masculinas dos parentais e híbrido natural. *Catasetum denticulatum* (A), *Catasetum schunkei* (B), *Catasetum* × *panozoi* (C).

Referências Bibliográficas

- Ab' Sáber NA.** 2003. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Ateliê Editorial.
- Dodson CH & Bennett DE.** 1989. *Catasetum schunkei* Dodson & D.E.Benn. Icones Plantarum Tropicarum 15: t. 1467.
- Ferreira ULC.** 2019. Two new natural hybrids in *Catasetum* (Orchidaceae) from Centre-West Brazil. Richardiana N.S. 3: 81.
- Girardi G.& Rosa JV.** 2016. Atlas Geográfico. Editora FTD 58-65.
- Kunth, CS.** 1822. *Catasetum*. Synopsis Plantarum, quas, in itinere ad plagam aequinoctialem orbis novi, collegerunt Al. de Humboldt et Am. Bonpland 1: 330.

Lindley J. 1838. Edwards's Botanical Register, 24(Misc.): 61.

Milet-Pinheiro P. & Gerlarch G. 2017. Biology of the Neotropical orchid genus *Catasetum*: A historical review on floral scent chemistry and pollinators. Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics, v. 27, p. 23–33.

Miranda FEL. 1986. *Catasetum denticulatum* F.E.L.Miranda. Lindleyana 1: 152.

Pridgeon AM, Cribb PJ, Chase MW & Rasmussen FN. 2009. Genera orchidacearum v. 5. Epidendroideae (Part II). Oxford University Press.

Romero GA & Carnevali G. 1990. *Catasetum* natural hybrids from southern Venezuela I-II-III. American Orchid Society Bulletin 59(12): 1214-1220.

Silva MF & Oliveira AT. 1998 (publicado 1999). Bol. Mus. Paraense "Emilio Goeldi" 14: 64

Sprengel KPJ. (1825). Systema Vegetabilium, ed. 16, vol. 2, p. 624.

